

## **PROSPECÇÃO E CONTROLE DE FITOPATÓGENOS RELACIONADOS A PODRIDÃO RADICULAR DA MANDIOCA NA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ.**

Autor: Wellison da Luz Silva<sup>1</sup>

Orientador: Arinaldo Pereira da Silva<sup>2</sup>

1. Wellison da Luz Silva (PIBEX), Graduando em Engenharia Agronômica, UFRA/Capanema e-mail: [wellisonluz15@gmail.com](mailto:wellisonluz15@gmail.com). 2. Arinaldo Pereira da Silva, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [arinaldo.silva@ufra.edu.br](mailto:arinaldo.silva@ufra.edu.br).

### **RESUMO:**

A podridão radicular da mandioca representa um grande desafio para os produtores do Estado do Pará, uma vez que se trata de uma patologia de difícil controle, caracterizada por um complexo patogênico. Esses patógenos produzem estruturas de resistência, colonizam raízes de plantas hospedeiras secundárias e, muitas vezes, não induzem sintomas visíveis. Este estudo teve como objetivo realizar a prospecção de fungos associados a raízes sintomáticas de mandioca oriundas do município de Augusto Corrêa, Pará, testando dois métodos de isolamento. Inicialmente, as amostras de raízes sintomáticas foram lavadas com água e sabão para remover o excesso de solo. O primeiro método testado foi o isolamento indireto, realizado com fragmentos da região de transição entre a área doente e a sadia da raiz. Esses fragmentos foram imersos em álcool 70% por 30 segundos, desinfestados em hipoclorito de sódio a 1% por 1 minuto e, em seguida, lavados três vezes com água destilada estéril (ADE). Posteriormente, os fragmentos foram secos em papel filtro autoclavado, por 20 minutos, e depois dispostos em placas de Petri com meio BDA suplementado com tetraciclina. O segundo método de isolamento utilizou a câmara úmida, onde discos de mandioca com sintomas de podridão foram colocados em caixas Gerbox, contendo no fundo duas folhas de papel filtro umedecidas com ADE. As placas/Gerbox foram mantidas em BOD a 37°C até o crescimento do micélio, momento em que as colônias fúngicas foram transferidas para novas placas de Petri com meio BDA. As colônias foram posteriormente identificadas ao nível de gênero, por meio de observação em microscopia óptica, analisando-se a morfologia das hifas e esporos, além da pigmentação e características do micélio em meio de cultura. A frequência dos fungos foi determinada dividindo-se o número de fragmentos com crescimento micelial pelo número total de fragmentos plaqueados, multiplicando-se o resultado por 100. A preservação dos isolados foi realizada pelo método de Castellani.

**PALAVRAS-CHAVE:** complexo patogênico; solo; *Manihot esculenta* Crantz.